

AGRONOMO OU ENGENHEIRO-AGRONOMO¹

SALVADOR DE TOLEDO PIZA JUNIOR²

Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”

O decreto que reformou o ensino agronomico no Brazil substitue um titulo, que na opinião geral exprime da maneira a mais perfeita e completa que se possa desejar, a natureza do profissional que qualifica, por outro titulo, que não corresponde exatamente á extensão do ensino ministrado e bem assim á qualidade do profissional diplomado.

É um erro supor-se, como muitos o fazem, que “agronomo”, significando, para o nosso caso, o individuo diplomado em “Agronomia”, e Agronomia sendo a teoria da Agricultura, que aquelle titulo, por si só, exprima de maneira completa e elevada, a natureza do profissional da agricultura.

Em primeiro lugar “agronomo”, alem de outros, tem um significado proprio, etymologico, indestructivel. Vem de *agros* campo e *nomos* uso e portanto quer dizer usual ao campo, ou ao trabalho rural, ou á vida agrícola. *Agronomo*, pois, de conformidade com essa etymologia, pode significar um mero amanhador da terra ou

¹ Publicado originalmente na Revista de Agricultura, v.14, n. 11-12, nov./dez., 1939, p. 447-448. Acervo particular do Professor Romero Marinho de Moura, Acadêmico e Presidente da Comissão Editorial da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica.

² Salvador de Toledo Piza Junior, nasceu em Capivari, São Paulo, aos 28 dias de dezembro de 1898, Professor, Doutor H. C. conferido pela Universidade de Berlim e Cientista do Departamento de Zoologia da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” - ESALQ. Durante longos períodos de pesquisa ao microscópio, desvendou modalidades desconhecidas de determinação do sexo em insetos através de cromossômios; acumulou provas da inexistência de quiasmas e da dicentricidade em cromossômios de escorpiões; assim como outros aspectos ainda não estudados da citologia de invertebrados sua longa vida científica, como o demonstram inúmeros de seus trabalhos, principalmente as várias campanhas que houve por bem desenvolver. Em seus últimos anos de vida, estava pesquisando insetos ortopteróides, incluindo ortópteros, fâsmidas, mantidas, e baratas, especialmente os dois primeiros grupos. Descreveu mais de 300 espécies, muitas representando gêneros novos e, neste setor, seguia as pegadas dos antigos autores, descrevendo-as em latim. Aliás, Piza gostava muito da língua latina. A ESALQ guarda talvez a maior coleção de ortopteróides brasileiros, organizada por ele ao longo de muitos anos. Considerado um pioneiro no estudo e divulgação de todos os tópicos pertinentes à evolução dos animais, desenvolveu suas pesquisas sob as luzes evolucionistas. Sua bibliografia encerra mais de 1.200 títulos, incluindo livros, trabalhos em revistas nacionais e estrangeiras em vários idiomas e artigos em jornais. Inúmeros dos seus trabalhos constituíram contribuição à grafia e, sobretudo à prosódia corretas de termos biológicos. Nos últimos anos, com a visão grandemente arruinada, queixava-se de não poder encontrar certos livros em sua imensa biblioteca. Com o auxílio de forte lente, porém, continuava estudando e escrevendo e assim continuou até poucos dias antes de falecer em Piracicaba, São Paulo, aos 22 dias de janeiro de 1988. A sua Biblioteca, ele a doou em vida à sua querida Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” – ESALQ.

um simples agricultor não diplomado.

De outro lado, “Agronomia” não é para todos, esse conjunto insuperável de teorias da agricultura. Pelo contrario, ella tem um significado mais restricto do que o da propria agricultura. Assim, emquanto que esta ultima, de conformidade com a definição universal contida no WEBSTER, significa o conjunto de teorias, leis ou principios que governam a cultura racional das plantas e a criação scientifica dos animais, aquella a Agronomia, não cogitando sinão das plantas, exprime bem menos do que a Agricultura.

Ora, uma vez que as escolas superiores do paiz formam ao mesmo tempo agricultores e criadores, o titulo de Agronomo, evidentemente, não basta.

Quanto ao titulo de engenheiro-agronomo, temos a fazer as seguintes considerações:

O vocabulo “engenheiro” significando hoje individuo perito nesta ou naquella arte ou versado nesta ou naquella sciencia, não tem, de persi, nenhuma expressão profissional. Dizendo-se que o individuo é engenheiro é dizer-se que esse individuo é versado ou perito sem se dizer em que. O vocabulo “engenheiro” exige um complemento sem o qual elle perde o significado de titulo profissional. Versado em que? Na arte da guerra? – Engenheiro-militar; nas artes navaes, engenheiro-naval; E assim vêm engenheiro-civil, engenheiro-electricista, engenheiro-geographo, engenheiro-agricola e engenheiro-agronomo.

Pelas razões precedentemente expostas, o titulo de engenheiro-agronomo significaria menos que o titulo de engenheiro-agricola. Este ultimo é o que corresponderia exatamente á complexa estrutura do profissional diplomado pelas nossas escolas superiores.

Si, pois, engenheiro-agronomo significa menos que engenheiro-agricola, agrônomo, por si só, quase que perde uma vez toda e qualquer significação.

Verdade é que o ponto de vista aqui exposto não é por todos aceito. Dicionaristas, ha, e de renome universal, que pensam de maneira diferente. Porem, isso serve apenas para demonstrar, que uma definição exacta do profissional da agricultura é materia controvertida e assim sendo difficil se torna provar qual o verdadeiro ponto de vista a ser adoptado. Posta a questão neste pé, parece que nada ha que justifique a substituição do titulo, mormente si essa substituição nenhuma vantagem apresenta e vae de encontro ás aspirações de toda uma classe.

S. de Toledo Piza Junior